

OS MANUAIS DE BACKHEUSER E A APROPRIAÇÃO DA PEDAGOGIA NOVA PELA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO CONTEXTO DA ERA VARGAS

Joelma Ferreira Franzini¹

Universidade Federal do Acre – UFAC
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4398-5415>.
E-mail: joelma.franzini@sou.ufac.br

João Francisco Lopes de Lima²

Universidade Federal do Acre – UFAC
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0188-2354>.
E-mail: jfrancisco.lima@ufac.br

RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar de que forma a pedagogia tradicional católica se apropriou dos elementos introduzidos no cenário educacional brasileiro pela Escola Nova, durante a Era Vargas, de modo a configurar o que se poderia chamar de escolanovismo católico. Esse estudo, de caráter bibliográfico, apresenta o cenário educacional brasileiro, as aspirações e propostas dos educadores do movimento pela Escola Nova na Era Vargas e como se deu a assimilação da pedagogia renovada pela pedagogia católica através dos Manuais Pedagógicos de Everardo Backheuser (1933 -1946). O estudo assinala que o escolanovismo católico foi utilizado pelos educadores tradicionais confessionais mais nos seus aspectos didáticos do que quanto às concepções de educação, que permanecem inalteradas.

Palavras-chave: Escola Nova; Escolanovismo Católico; Manuais de Backheuser; Era Vargas.

BACKHEUSER'S MANUALS AND THE APPROPRIATION OF NEW PEDAGOGY BY CATHOLIC EDUCATION IN THE CONTEXT OF THE VARGAS GOVERNMENT

ABSTRACT

This article proposes to analyze how the traditional Catholic pedagogy appropriated the elements introduced in the Brazilian educational scene by the New School, during the Vargas Era, to configure what we will call “Catholic New School”. This bibliographical study presents the Brazilian educational scenario, the aspirations, and proposals of educators from the New School movement in the Vargas

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia - Doutorado em Rede – Universidade Federal do Pará, Polo Rio Branco/AC (Universidade Federal do Acre) . Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Acre.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Docente na Universidade Federal do Acre.

government, and how the assimilation of renewed pedagogy by catholic pedagogy took place through the Pedagogical Manuals of Everardo Backheuser (1933 - 1946). The study point out that the “Catholic New School” was used by traditional confessional educators only more in its didactic aspects than in terms of education concepts, which remain unchanged.

Keywords: New school; New Catholic School; Backheuser Manuals; Vargas government

LOS MANUALES DE BACKHEUSER Y LA APROPIACIÓN DE LA NUEVA PEDAGOGÍA POR LA EDUCACIÓN CATÓLICA EN EL CONTEXTO DEL GOBIERNO DE VARGAS

RESUMEN

Este artículo se propone analizar cómo la pedagogía católica tradicional se apropió de los elementos introducidos en el escenario educativo brasileño por la Escuela Nueva, durante la Era Vargas, para configurar lo que llamaremos “Escuela Nueva Católica”. Este estudio bibliográfico presenta el escenario educativo brasileño, las aspiraciones y propuestas de los educadores del movimiento Escola Nova en la Era Vargas y cómo se produjo la asimilación de la pedagogía renovada por la pedagogía católica a través de los Manuales Pedagógicos de Everardo Backheuser (1933 -1946). Las consideraciones finales apuntan que la “Escuela Católica Nueva” fue utilizada por los educadores confesionales tradicionales sólo más en sus aspectos didácticos que en términos de conceptos educativos, que permanecen inalterados.

Palabras clave: Nueva escuela; escolanovismo católico; Manuales de Backheuser; Era Vargas.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No início da Era Vargas (1930-1945), as autoridades políticas e educacionais brasileiras compreendem a falta de instrução da população como o maior problema da nação. Seria impossível desenvolver as forças econômicas e produtivas necessárias para que o país alcançasse a rota do progresso e das mudanças em curso no mundo sem a educação. Ela é vista como a alavanca propulsora do crescimento e do desenvolvimento, uma vez que ao melhorar a instrução dos indivíduos aposta-se no avanço da sociedade como um todo.

A escolarização e a economia deveriam caminhar juntas em direção ao progresso nacional. O novo modelo educacional a ser seguido e implantado seria o da Escola Nova, um movimento educacional em curso na Europa e nos Estados Unidos desde o final do século XIX e que pretende uma educação renovada para um mundo igualmente em transformação. Para isso, seria necessário enfrentar a pedagogia tradicional e seu funcionamento abstrato e desvinculado das necessidades concretas da vida imediata dos indivíduos.

Assim, a elite dos educadores nacionais, entre outras ações, será signatária de um documento norteador das necessárias reformas do ensino e da causa da educação. Isso resulta num feito histórico e de suma importância especialmente pela defesa contundente da necessidade de o Estado assegurar o acesso a uma educação pública e gratuita para todas as pessoas. Num país de maioria analfabeta, essa causa está mais do que justificada, dada a omissão do Estado nesse sentido.

O documento histórico elaborado se populariza como “Manifesto dos Pioneiros”, publicado em 1932, redigido por Fernando de Azevedo e assinado por 26 intelectuais e educadores que visualizam na educação a mola propulsora do progresso social, fundamentada nos ideais que sustentam o movimento pela Escola Nova. No preâmbulo do Documento, afirma-se que:

Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade ao da educação. Nem mesmo os de caráter econômico lhe podem disputar a primazia nos planos de reconstrução nacional. Pois, se a evolução orgânica do sistema cultural de um país depende de suas condições econômicas, é impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e à iniciativa que são os fatores fundamentais do acréscimo de riqueza de uma sociedade (Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, 2006 [1932], p. 188 – grifos nossos).

O texto de abertura do “Manifesto” expressa com clareza que se trata de pensar a relevância social de uma educação como fator de desenvolvimento do país, mais do que simplesmente contestar os métodos de ensino tradicionais. Trata-se de pensar um novo modelo de educação para uma nova sociedade, que se encontra em constante mudança e a mudança da escola é o seu laboratório vivo.

Pensar em Escola Nova significa falar da “corrente que trata de mudar o rumo da educação tradicional, intelectualista e livresca, dando-lhe sentido vivo e ativo. Por isso se deu também a esse movimento o nome de ‘escola ativa’” (Luzuriaga, p. 227). A escola “nova”, escola “ativa” ou escola “progressiva”, como preferem Dewey e Anísio Teixeira, carrega uma ideologia democrática, progressista, de cunho liberal. Vincula-se uma concepção pedagógica que rompe com a lógica do ensino tradicional, focado no ensino simultâneo e na herança da didática comeniana de ensinar tudo a todos como se fossem um (Lima, 2011). Trata-se de enfrentar as demandas de uma sociedade em mudança com uma escola igualmente renovada em seus métodos.

Deste modo, a Escola Nova está ligada a “[...] uma concepção fortemente individualista, aqui entendida no sentido de radicalmente individualizante do sujeito humano, focada na autonomia e na possibilidade pessoal de escolha, fato que, para Dewey, traduzia a verdadeira liberdade” (Lima, 2011, p. 227). Era necessário elevar as condições da instrução da população e, especialmente, fazer incorporar uma moral civilizada, de mentalidade democrática e científica.

Neste cenário do avanço da Escola Nova, que compreende a educação com uma função social de ajustar as condições dos indivíduos às exigências de uma civilização em mudança, Anísio Teixeira, um intelectual que tem grande importância na divulgação das ideias de John Dewey no Brasil e na expansão do movimento pela Escola Nova, é didático em sua exposição, quando afirma que:

Transforma-se a sociedade nos seus aspectos econômicos e sociais, graças ao desenvolvimento da ciência, e com ela se transforma a escola, instituição fundamental que lhe serve, ao mesmo tempo, de base para sua estabilidade, como de ponto de apoio para a sua projeção (Teixeira, 2000, p. 25 – grifos nossos).

A pauta do movimento pela Escola Nova se expressa no Manifesto dos Pioneiros, mas vai além. Visualiza que a grandeza dessa função social da educação requer que o Estado não se omita de assegurar a sua oferta e que assuma a geração de políticas educacionais de abrangência nacional. Questiona o alcance das inúmeras reformas realizadas, especialmente na década de 1920, nos estados brasileiros, mas sem uma articulação que gere unidade em seus propósitos ou mesmo nos seus fundamentos, e “[...] impressiona vivamente a falta de uma visão global do problema educativo [...], sentenciar o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (2006 [1932], p. 190).

O movimento pela Escola Nova pauta a educação como direito público, que deve ser assegurado pelo Estado e gerar um plano geral de educação que seja orgânico e que observe a laicidade, a gratuidade e a obrigatoriedade, sem que isso signifique ação exclusiva do ensino público. Reconhece como “Afastada a ideia do monopólio da educação pelo Estado num país, em que o Estado, pela sua situação

financeira, não está ainda em condições de assumir a sua responsabilidade exclusiva [...] (Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, 2006 [1932], p. 193).

No entanto, a defesa de uma escola pública de maior alcance, estendida como possibilidade de educar toda a sociedade, bem como a defesa da laicidade, gera um prolongado embate com os católicos. Por razões que interligam a defesa da formação religiosa como necessária à formação moral e ao fato de que as escolas católicas dominam o atendimento educacional privado, temos neste setor um evento de grande força política junto ao Governo Vargas. Se o ensino privado não é negado pelo movimento pela Escola Nova, a defesa da educação pública gratuita é contundente e alimentará o debate entre liberais e católicos nas décadas seguintes.

Diante dos avanços da Escola Nova e dos novos rumos da política educacional, as lideranças da Igreja Católica, sempre presentes e atentas às questões políticas, viram-se prejudicadas e não permaneceram inertes. Trataram de se reorganizar frente ao novo contexto. Os intelectuais ligados à Igreja Católica elaboram materiais impressos como subsídios voltados a ensinar seus conteúdos basilares nos moldes renovados, promovendo adaptações metodológicas. Trata-se de uma apropriação das ideias da Escola Nova mais pelo seu aspecto formal do que pelos aspectos políticos ou filosóficos.

Suchodolski (1978) já nos alertou que as pedagogias tradicionais se apropriaram de contribuições das pedagogias renovadas, como uma espécie de concessão, porém sem muita relevância prática, pois são adaptações centradas mais na “[...] técnica da acção educativa sem alterar as concepções do próprio processo da educação e as suas características” (Suchodolski, 1978, p. 70 – grafia no original). As apropriações feitas pelos católicos das contribuições pedagógicas da Escola Nova centram-se no tipo de atividade, na maior atenção e centralidade da criança e na diversificação dos métodos. Busca-se incorporar uma renovação didática e não uma renovação de concepção pedagógica e formativa, o que significa, “[...] na verdade, um ajuste metodológico para tentar conseguir alcançar os mesmos fins com mais chance”, conclui Lima (2019, p. 179). A intenção, evidentemente, passa por adaptar o ensino católico aos novos tempos, mantendo o sistema de doutrinação e formação moral cristã dos alunos e garantir seu lugar de destaque na política nacional.

Estabelecido o cenário, esse estudo, de caráter bibliográfico, pretende analisar de que forma a pedagogia católica se apropriou dos elementos introduzidos no cenário educacional brasileiro pela Escola Nova durante a Era Vargas, destacando a contribuição dos Manuais Pedagógicos elaborados por Everardo Backheuser para esse fim.

Everardo Adolpho Backheuser (1879-1951) foi engenheiro, geógrafo, geólogo, jornalista, pedagogo e bacharel em Ciências e Matemática, sendo possuidor de uma admirável cultura. Exerceu o magistério como professor catedrático de Geografia no Colégio Dom Pedro, no Instituto Católico e na Faculdade de Filosofia Santa Úrsula. Foi também professor de geopolítica na Escola Politécnica do Rio de Janeiro (Pinto, 2021). Trata-se de uma figura intelectual do contexto católico que cumpre uma função estratégica na renovação didática do ensino católico.

Para essa tratativa, apresentaremos brevemente o cenário educacional e as aspirações e propostas dos educadores que participam do movimento pela Escola Nova na Era Vargas. Verificaremos, ainda, a assimilação e adaptação da metodologia renovada, realizada por Everardo Backheuser em seus Manuais Pedagógicos (1933-1946), enquanto estratégia de manutenção da hegemonia do Ensino Tradicional confessional católica.

O CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO E A ESCOLA NOVA

O período histórico brasileiro conhecido por Primeira República (1889 a 1930) é marcado pela ascensão da burguesia industrial e da classe do operariado. O Brasil agrário e seus oligarcas estão em declínio e existe uma grande preocupação com a industrialização que se desenvolve fragilmente, compreendida como ponto basilar no caminho da almejada modernização (Ribeiro, 1988). A população, sobretudo urbana, protesta por mudanças e pela construção de um país mais moderno.

A educação da população ocupa um espaço primordial no cenário nacional pois se faz necessária a construção de um novo modelo de escola que eduque a população no mesmo modelo civilizatório dos países desenvolvidos. O povo precisa ser educado para assumir os novos postos criados nas cidades e nas fábricas que surgiam.

O modelo da escola primária existente é desprovido de métodos pedagógicos modernos, escasso em docentes qualificados para atuação com crianças, carente de

livros didáticos, mobiliário e edifícios apropriados. É notório o pouco empenho do Estado em se resolver os graves problemas da educação pública nacional (Bencostta, 2005, p. 68-69).

Assim, ao término da Primeira República, urge a necessidade de reformas estruturais e de renovação do ensino das escolas brasileiras. O ensino, fundamentado na tríade composta pela leitura, escrita e cálculo, de cunho humanístico e religioso, não cabe mais no novo panorama nacional, dado ser insuficiente e ultrapassado para a formação do trabalhador urbano que o país necessita (Cruz, 2016, p. 29).

Nesse período histórico, circulam entre a população nacional a propagação de novas tendências de pensamentos e ideias importadas da Europa. O Positivismo, com um ideário marcadamente cientificista, que prega a ciência enquanto base de um progresso cívico e ordenado, tem grande aceitação entre os intelectuais brasileiros, desde a Proclamação da República (Hilsdorf, 2017, p. 58).

Na Constituição Republicana de 1891, fica determinado que os Estados e Municípios assumiriam a responsabilidade completa pelo ensino primário. Cada Estado fica incumbido de realizar sua própria reforma na educação, dentro das suas realidades educacionais e políticas (Bencostta, 2005, p. 69). Isso implica dizer que durante a Primeira República não existe uma estrutura nacional para a educação, seja em termos de legislação ou mesmo de órgãos de controle, prevalecendo as determinações de cada estado

A mesma Constituição Republicana de 1891, em seu artigo 72, parágrafo 6º, estabelece que o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos passaria a ser de caráter leigo (Brasil, 1891), sendo retirado da grade curricular das escolas públicas o ensino da religião. Além disso, com a Proclamação da República, ocorre a separação formal entre Igreja e Estado, que passa a ser laico, ao contrário do que ocorria no período do Império em que o catolicismo era a religião oficial.

A eliminação do Ensino Religioso do currículo gera uma grande crise envolvendo a Igreja Católica e o Estado Republicano. A partir de então, os confrontos entre Igreja e Estado se intensificam e os debates sobre a defesa/permanência ou não do Ensino Religioso nas escolas públicas laicas suscitam grandes discussões entre intelectuais, educadores, religiosos e políticos, sobretudo na primeira metade do século XX (Cruz, 2016, p. 30).

Por outro lado, o Governo Federal não formula nenhum tipo de orientação ou proposta educacional que sirva de parâmetro para a reorganização do ensino primário, nem destina recursos para tal. Assim, ocorrem várias reformas no panorama da educação brasileira nos estados, especialmente na década de 1920, realizadas de forma dispersa e fragmentada, sem unidade nacional e sem o apoio ou mesmo direcionamento do governo central.

Os educadores católicos, diante do avanço do movimento pela Escola Nova precisam se reinventar para manter seu prestígio e domínio na educação do país. Necessitam fazer frente às mudanças propostas pela Escola Nova pois o ensino tradicional confessional católico não passaria ileso por esse novo processo.

Tempos depois do impactante evento da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), no Brasil, o presidente Washington Luís é deposto e Getúlio Vargas toma posse em 3 de novembro de 1930. Encerra-se o período da Primeira República e inicia-se o período da Era Vargas, que se estenderá até 1945. Atendendo aos apelos por renovação na educação no país, Vargas cria o Ministério da Educação e Saúde (Lemme, 2005). Seria o primeiro passo no processo de estruturação da educação nacional que se desenvolveria com uma legislação de alcance nacional e por algumas reformas, tanto do ensino primário, como do ensino secundário e da formação profissional.

Logo após o início do Governo Vargas, diante da persistente situação de precariedade da educação nacional, a Associação Brasileira de Educadores-ABE, convoca a IV Conferência Nacional de Educação que ocorre em dezembro de 1931. Nessa conferência, ocorrem sérias discussões e grandes divergências entre os diferentes grupos e forças políticas ali constituídos. Os representantes da Igreja Católica, não contemplados pelos novos ideais de uma escola de caráter positivista e laica, expressa na defesa da proposta da Escola Nova, retiraram-se da Conferência diante das perdas políticas que viriam a sofrer.

A divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, documento dirigido ao povo brasileiro e seus governantes, traz em seu bojo diversas propostas para a reconstrução da educação nacional. Na compreensão desses pioneiros, de todos os problemas nacionais de seu tempo, o maior e mais grave seria o da

educação. Para dirimir essa problemática, era necessária uma intervenção decisiva do Estado em prol “da escola pública, gratuita, obrigatória e leiga” (Lima, 2011, p. 226).

Assim, pela dedicação de um grande grupo de educadores foi que, na década de 1930, a Escola Nova se radicou no Brasil. Nesse processo, desponta a figura de Anísio Teixeira, intelectual que atuava em prol da Escola Nova e das mudanças educacionais no país. Ele havia sido aluno do filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey (1859-1952), que lhe influenciou profundamente com suas ideias sobre a educação.

Os estudos realizados por Dewey embasam a pedagogia renovada que chega ao Brasil, tendo Anísio Teixeira como seu principal divulgador, e representam o caráter moderno e inovador do pensamento educacional da época. O novo modelo propõe uma ação pedagógica situada na realidade das crianças, nos seus interesses e necessidades e entende a escola como uma sociedade em miniatura, cuja aspiração mais forte é a formação da moral democrática. Dessa forma, depreende-se que a escola não seria apenas uma preparação para a vida, mas a vida em si.

O objetivo a ser alcançado era uma educação pública, única e sem privilégios para nenhuma classe social. O ensino deveria ser laico, obrigatório e gratuito. Todos os professores deveriam possuir formação pedagógica assegurada e salários condignos. Trata-se de uma educação formada por uma visão positivista, ancorada em bases científicas e com vistas ao progresso a ordem social.

Verifica-se, portanto, que o movimento pela Escola Nova na Era Vargas desferiu um duro golpe no modelo de ensino tradicional confessional. Os educadores católicos precisavam reagir. É dentro desse contexto que Everardo Backheuser passa a produzir e divulgar seus famosos manuais.

A ASSIMILAÇÃO DA METODOLOGIA DA ESCOLA NOVA E OS MANUAIS PEDAGÓGICOS DE EVERARDO BACKHEUSER (1933 -1946)

Das reformas educacionais empreendidas pelos governadores estaduais nos anos finais da Primeira República, especialmente na década de 1920, destacamos a realizada na capital da República, entre 1927 e 1930, sob o comando de Fernando de Azevedo. No intuito de desenvolver seu trabalho no período em que esteve à frente da Diretoria da Instrução Pública no Rio de Janeiro, Fernando de Azevedo buscou a

cooperação de alguns educadores de sua época. Dentre eles, se encontrava Backheuser.

Everardo Adolpho Backheuser produz várias obras voltadas ao ensino primário, que angariam muito reconhecimento da categoria educacional de sua época (Pinto, 2021). Em 1924, Everardo Backheuser participa da fundação da Associação Brasileira de Educação (ABE). Em 1933, funda a Confederação Católica Brasileira de Educação (CCBE), sendo seu primeiro presidente. Coligando instituições de ensino católicas e reunindo seus professores na intenção de defender a manutenção da educação confessional, a CCBE torna-se um território apropriado para as grandes e necessárias discussões acerca dos problemas e impasses que esse grupo enfrentava (Prachum; Skalisnki Junior, 2021).

A Igreja católica pretendia atualizar seus métodos de ensino sem modificar os antigos conteúdos ministrados ou sua filosofia educacional. Sua intenção era conciliar os escritos de Dewey, divulgados no Brasil pelos intelectuais do movimento pela Escola Nova, com o catecismo católico e as prescrições da Encíclica Papal (1929). A Encíclica Papal *Divini Illius Magistri*, uma carta circular do Papa Pio XI, é publicada em 1929. Seu objetivo é esclarecer sobre a quem compete a missão de educar (Gomes, 2001).

Nesse sentido, educadores católicos constroem as bases daquilo que pode ser compreendido como o “escolanovismo católico” (Rosa, 2017, p. 221). Em busca de novas vias de saída para a problemática do grupo de autoridades e educadores católicos, Backheuser adquire um papel de destaque pelo trabalho escrito que desenvolverá: manuais voltados para uma espécie de conciliação da Escola Tradicional com a Escola Nova. Também trabalha em inúmeras capacitações voltadas ao magistério (Pinto, 2021).

Backheuser escreve vários manuais pedagógicos, tais como: *A Aritmética na Escola Nova* de 1933; *Técnica da Pedagogia Moderna: Teoria e Prática da Escola Nova* (primeira edição de 1934); *Ensaio de Biotipologia Educacional* de 1941 e *O Professor* lançado em 1946. Esses manuais são compreendidos enquanto pedagógicos dada sua destinação aos professores católicos, com o objetivo de contribuir para a sua formação e de influenciar sua prática docente (Rosa, 2017).

No ano de 1933, além de lançar seu primeiro manual, Backheuser aplica um curso sobre a pedagogia renovada no Instituto Católico de Estudos Superiores, no Rio de Janeiro. Everardo escreve um compêndio sobre esse curso e da sintetização publica seu segundo manual, em 1934, no qual vai desenvolvendo seu modelo pessoal da Escola Nova em simbiose com a doutrina católica (Rosa; Teive, 2018).

Esse manual de 1934 será taticamente planejado e criado com vistas à formação de docentes para o ensino primário. Beckheuser pretende demonstrar que a Igreja Católica, a seu estilo, estava apresentando para a educação brasileira, sugestões modernizadoras (Prachum; Skalisnki Junior, 2021, p. 4). Destaca-se que:

Com a intenção de legitimar a sua posição no campo educacional, tentando atestar a sua capacidade para conduzir os fins da educação, o grupo de educadores católicos valeu-se de diferentes estratégias de difusão do seu ideal de educação. A campanha organizada por este grupo visava, de forma especial, atrair os professores, conquistando a sua adesão aos seus princípios, garantindo assim, a formação da população dentro do dogma católico (ROSA, 2017, p. 59).

Rosa (2017) inclui os manuais de Everardo como documentos norteadores de um tipo de ensino no qual ele casava as pedagogias da Escola Nova com as práticas da Escola Tradicional utilizadas pelos educadores confessionais. Everardo, em seus manuais pedagógicos, apresenta as teorias e as práticas da Escola Nova, tentando considerar sempre o modo como poderiam se harmonizar com as tradicionais finalidades do ensino católico. Discute, ainda, as teorias psicológicas relacionadas à personalidade do ser humano e descreve o perfil de um bom professor (católico) em acordo com sua ótica (Prachum; Skalisnki Junior, 2021).

Mas como Backheuser desenvolveu tais apropriações? Devemos lembrar que Everardo, logo após aposentar-se como professor, se interessa pela reforma que Fernando de Azevedo iniciara no Rio de Janeiro, em 1927, e passa a colaborar com ele. Também viaja para a Alemanha, onde conhece profundamente o ideário do modelo da Escola Nova presente em inúmeras unidades escolares.

Logo após regressar dessa viagem, assume a direção de cinco escolas municipais do Rio de Janeiro, onde passa a realizar experimentações de alguns métodos da Escola Nova e avaliar seus efeitos. Nesse sentido:

O escolanovismo católico backheusiano foi um projeto educacional que, ancorado na Encíclica Papal *Divini Illius Magistri*, depurou a Escola Nova daquilo que contrariasse os preceitos católicos e que buscou aliar a razão e espiritualidade, ciência e religião (Rosa, 2017, p. 221).

Na Encíclica Papal *Divini Illius Magistri* (1929), o Papa defende a missão da educação de três formas: primeiramente como um direito divino e inalienável da Igreja; em segundo lugar pelo direito inviolável da família (pai); em terceiro lugar pelo direito do Estado, entendido enquanto promoção da segurança da sociedade e da ajuda à Igreja e às famílias nessa educação quando se fizesse necessário. Explana, ainda, sobre qual a finalidade e o formato que deve ter a educação de caráter cristã (Gomes, 2001). Backheuser se ampara nesse documento para afirmar a primazia da Igreja na educação, superior e anterior ao papel da própria família e, sobretudo, do Estado que servia apenas como base de suporte.

Através de suas observações e experiências pessoais, assimilações retiradas de leituras e debates, bem como de visitas em instituições de ensino europeias, Backheuser constrói seus manuais em conformidade com uma visão de mundo eminentemente católica. Assim, podemos destacar que:

Dentre os métodos pedagógicos existentes no rol de proposições da Escola Nova, Everardo Backheuser discutiu, em seus manuais pedagógicos: as excursões escolares, os centros de interesse, os projetos, os museus escolares, os jogos e as dramatizações. A partir da sua apropriação, Backheuser alertava em seus escritos que os métodos deveriam ser utilizados em consonância com os objetivos estabelecidos pelo professor, bem como balizados pelo interesse dos estudantes (Prachum; Skalisnki Junior, 2021, p. 11).

Backheuser adere a atividades como excursões escolares dirigidas, passeios em museus selecionados, jogos, encenações, e grande sorte de situações educacionais instrutivas, voltadas à aprendizagem e ao bem-estar dos alunos, de forma a inovar o *modus operandi* dos educadores católicos no país. Mesmo pretendendo manter o ensino tradicional com seus conteúdos e preleções, ele introduz novas práticas e confere inovações aos antigos métodos educacionais.

Através do profundo conhecimento das pedagogias católica e da pedagogia renovada, Backheuser avança ministrando cursos para professores, escrevendo artigos para revistas e desenvolvendo seus manuais pedagógicos. Assim, vai tecendo técnicas de incorporação entre as distintas metodologias. Seus manuais e cursos são

amplamente divulgados pelas lideranças educacionais católicas, alcançando destaque e grandes proporções.

Em momento algum Everardo renuncia aos conteúdos veiculados pelo ensino tradicional confessional católico, mas consegue aplicar as metodologias novas sobre o primeiro. Beckheuser zela pela manutenção dessa doutrina dentro da educação brasileira, mesmo sob os efeitos do movimento pela Escola Nova, do qual soube se apropriar de seus métodos e visões renovadas sobre a criança e o ensino, sem abrir da centralidade da formação moral católica no processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No recorte temporal da Era Vargas, a defesa da pedagogia e dos valores católicos norteou a vida e o trabalho de Everardo Backheuser devido à introdução e ascensão da Escola Nova no país. As lideranças católicas, perdendo seus espaços na educação nacional, de forma rápida e estratégica, conseguem se adequar ao novo momento e Backheuser passa a desenvolver um diálogo com a pedagogia renovada, apropriando-se mais de elementos mais didáticos do que propriamente de concepção de educação, que se manteve centrada na doutrina moral católica.

Sua intenção é modernizar e aperfeiçoar a pedagogia católica sem, contudo, mudar seu conteúdo e propósitos. Assim, começa a estudar de perto a pedagogia renovada, tanto no Brasil quanto na Alemanha, e passa a ministrar cursos para professores e estudantes dos cursos de formação de professores primários nas escolas normais da época. Vai tecendo sua nova proposta de ensino enquanto realiza seus experimentos educacionais em cinco escolas públicas do Rio de Janeiro, das quais se tornou diretor.

Alicerçado por um vasto conhecimento sobre ambos os métodos de ensino, Backheuser escreve seus manuais pedagógicos, nos quais mescla as teorias e conteúdo do ensino tradicional confessional católico com a metodologia e didática da Escola Nova. Esses manuais são amplamente divulgados, alcançando boa aceitação por uma grande parcela de educadores.

Essa prática de assimilação das metodologias e da didática da Escola Nova mantendo os antigos propósitos da pedagogia tradicional, acaba configurando o que se poderia chamar de “escolanovismo católico”. Verificamos a relevância dos manuais

de Backeuser para a manutenção do ensino tradicional confessional católico no país, dado que muitos educadores tradicionais reconfiguraram seus métodos de ensino a partir de suas contribuições, com vistas à permanência e hegemonia da igreja católica no cenário educacional e político brasileiro.

Compreendemos, ainda, que durante a Era Vargas, o governo federal conciliou os interesses tanto dos defensores da Escola Nova quanto dos apoiadores da Escola Tradicional confessional católica, materializando propostas de ambos os grupos. Fato que favoreceu sua permanência e solidez no poder.

REFERÊNCIAS

- BENCOSTTA, M. L. A. Grupos escolares no Brasil: um novo de escola primária. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (orgs.) **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Vol. III: século XX. Petrópolis. RJ. Vozes, 2005.
- BRASIL. **Constituição (1891)**. Presidência da República. Casa Civil. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, em 24 de fevereiro de 1891. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, DF, 24 fev. 1891. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm>. Acesso em: 04 jun. 2022.
- CRUZ, M. S. F. **O Ensino Religioso como Componente Curricular e a sua Identidade Epistemológica**: uma análise a partir dos catecismos católicos. Dissertação de Mestrado (Educação). Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-graduação em Educação. Rio Branco, 2016.
- GOMES, J. F. A quem compete a missão de educar segundo a encíclica *Divini Illius Magistri* de Pio XI (1929). **Revista de História das ideias**, Coimbra, vol. 22, p. 419-423, 2001.
- HILSDORF, M. L. S. **História da Educação Brasileira**: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
- ISKANDAR, J. I.; LEAL, M. R. Sobre positivismo e educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 3, n. 7. p. 89-94, 2002.
- LEMME, P. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.86, n. 212, p. 163-178, jan./abr., 2005.
- LIMA, J. F. L. A educação entre a pedagogia da essência e a pedagogia da existência no cenário contemporâneo. **Communitas**, v. 3, n. 5, p. 172-185, jan./ jun., 2019.
- LIMA, J. F. L. Educar para a democracia como fundamento da educação no Brasil do Século XX: a contribuição de Anísio Teixeira. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 39, p. 225-239, 2011.
- LUZURIAGA, L. **História da educação e da pedagogia**. 15ª ed. São Paulo: Nacional, 1984.

MANIFESTO DOS EDUCADORES. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. (1932). **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. especial, p. 188-204, ago., 2006.

PINTO, N. B. Everardo Adolpho Backheuser: um *Expert* da Educação Matemática? **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 41, n. 115, p. 239-256, set./dez., 2021.

PRACHUM, B. N.; SKALINSKI JUNIOR, O. Apropriações católicas da Escola Nova a partir dos Manuais Pedagógicos de Everardo Backheuser (1933 -1946). **Práxis educativa**, Ponta Grossa, vol. 16, p. 1-19, 2021.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

ROSA, M. **Escolanovismo Católico Backheusiano: apropriações e representações da Escola Nova tecidas em manuais pedagógicos (1930-1940)**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

ROSA, M.; TEIVE, G. M. G. Escolanovismo católico em manuais de pedagogia de Everardo Backheuser (1934-1948). **Educação Unisinos**, São Leopoldo, vol. 22, n.3, p. 288-296, jul./set., 2018.

SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. Lisboa, Horizonte, 1978.